

PERFIL DO CORPO DOCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Cleber da Silva André¹

Adilson Luiz Pinto²

Elaine Rosângela de Oliveira Lucas³

Resumo: Este artigo consiste em analisar a formação acadêmica e a produção científica dos docentes credenciados entre 2015-2017 no Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina, com objetivo de definir um perfil para estes professores. Para tanto, realiza-se a coleta dos respectivos currículos Lattes e identifica-se as áreas de formação acadêmica em níveis de graduação, mestrado e doutorado, quanto à produção científica, de modo a analisa os artigos publicados na íntegra em periódicos e anais de eventos; livros e capítulos de livros. O período coberto estende-se de 2007 a 2016. Como Resultado percebe-se que o corpo docente é formado por doutores, das áreas de ciências sociais aplicadas, oriundos de universidades públicas e que, em sua grande maioria, publicam em periódicos científicos e anais de congressos.

Palavras-chave: Comunicação Científica. Produção Científica. Pós-Graduação.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da sociedade baseia-se na necessidade de comunicação do homem, que vem evoluindo ao longo da história. Métodos de comunicação para obter melhor entendimento da natureza, do ambiente em que vive e, principalmente, da convivência em sociedade foram sendo desenvolvidos. Com a evolução dos meios de comunicação, o homem passou a criar técnicas e adquirir conhecimentos para o desenvolvimento da sociedade, onde percebeu a necessidade de compartilhar suas descobertas. Assim, deu-se início a produção da ciência e a disseminação de resultados de seus estudos.

Dessa forma, Targino (2000) aborda a comunicação científica apresentando aspectos genéricos da ciência, passando por seus conceitos, traçando um histórico do seu desenvolvimento, colocando a informação como parte indispensável no processo científico e comunicacional. Também verifica que o homem vem evoluindo de maneira que, atualmente, convive diariamente com a ciência e tecnologia. Isso faz com que se perceba a grande importância da informação científica, do conhecimento científico, da comunidade científica e da comunicação científica.

Nesse contexto, Alves (2011) afirma que a origem da comunicação científica remete a definição de pesquisa, pois a partir dela se faz necessário a comunicação de seus resultados a determinado público.

¹ Mestrando em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (PGCIN/UFSC).

² Doutor em Documentação pela Universidad Carlos III de Madrid. Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (PGCIN/UFSC).

³ Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da informação da USP com estágio sanduíche na Universidad Carlos III de Madrid. Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação (PPGInfo).



As pesquisas podem ser comunicadas pela fala e escrita, atualmente modificadas pela tecnologia e novos espaços de comunicação humana. Podemos afirmar que a produção e comunicação científica estão ligadas à disseminação dos resultados de pesquisa e troca de informações entre os pares dessa comunidade.

Atualmente, as tecnologias permitem o acesso e a disseminação de enorme volume informacional, que são desenvolvidos tanto por pessoas especializadas (pesquisadores e cientistas), como por qualquer pessoa fora da área científica. Dessa forma, Alves (2008) coloca que os avanços tecnológicos e a utilização da internet vêm sendo cada vez mais importantes para pesquisadores e produtores de informação no que diz respeito a disseminação de informação e informação científica.

No que se refere à produção científica, Meadows (1999) defende que sua comunicação deve ser eficiente e eficaz, pois é parte essencial do processo de investigação científica. Desta forma, se produzirá informações úteis para o desenvolvimento da ciência, que poderão ser acessadas de maneira rápida e pelo maior número de interessados.

A intenção da comunicação científica é tornar os resultados de suas pesquisas conhecidas pela comunidade científica. Já a divulgação científica tem o propósito de democratizar o acesso ao conhecimento científico (BUENO, 2010).

Contudo, a necessidade de disseminar a informação, junto ao crescimento desordenado e exponencial de documentos, principalmente com o advento da internet e os meios de comunicação digital, evidenciaram a necessidade de tomar medidas para, de certo modo, garantir a qualidade do que se é produzido, principalmente em relação ao meio científico. Braga (1974) já prevenia a questão da importância de políticas para ciência, que procuram compreender, medir e avaliar a extensão e força do impacto da Ciência e da Tecnologia sobre nossa Sociedade.

Em relação aos estudos quantitativos das pesquisas em informação, os autores Brufrem e Prates (2005) afirmam o fato do aumento da velocidade e facilidade das atividades de informar e comunicar e as transformações que favoreceram o processo de tratamento, organização, recuperação e transferência da informação. Ainda discorrem sobre a diversidade das modalidades de pesquisa e dos suportes em que seus resultados são registrados, propiciando a reprodução acentuada de termos utilizados para definição de técnicas de mensuração na pesquisa informacional.

A comunicação científica obedece a práticas estabelecidas pela comunidade científica, que se dedicam à pesquisa científica e tecnológica como grupos específicos de cientistas. Os resultados da pesquisa não pertencem ao cientista, mas à humanidade. Ao cientista cabe o reconhecimento da autoria.



Por sua vez, a única maneira pela qual um cientista pode requerer para si a autoria de descobertas e o reconhecimento dentre os pares é tornar público seu trabalho (TARGINO, 2000).

Baptista, et al. (2007) salientam a importância da realização de pesquisas, em todo o mundo, fator realizado principalmente por pesquisadores em universidades, desta forma as mudanças no ambiente universitário implicam na atividade de pesquisa e disseminação de seus resultados. Como consequência, mudanças no ambiente acadêmico das universidades tendem a ter reflexo tanto na atividade da pesquisa propriamente dita, quanto na sua disseminação. Assim, a evolução de tecnologia promove impactos na comunicação científica.

Ainda no que diz respeito à produção científica, o reconhecimento da comunidade de cientistas é muito importante para definir se o que está sendo produzido é relevante para o campo em análise, sendo necessária a avaliação dos pares na aceitação dos estudos a serem publicados e a contribuição e coparticipação entre os mesmos. Santilone et. al. (2012, p. 87-88) complementam que

outro fator importante no desenvolvimento e na pesquisa científica é a colaboração entre os pares, ou seja, os autores que vão assinar o trabalho que será divulgado para a comunidade científica. Qualquer que seja a forma de inclusão de um autor em um trabalho (coautoria, autoria principal, autor convidado, etc), torna a questão da produção científica (quantidade) fator para análise de cursos de pós-graduação e avaliação docente entre outras.

Desta maneira, explana-se no próximo tópico, a pós-graduação, que tem um papel importante, tanto no desenvolvimento de produção científica, como na sua disseminação.

2 PÓS-GRADUAÇÃO

Quando se pensa em produção científica, logo questionamos: quem é responsável por essa produção? Ou, que instituições produzem ciência? No Brasil, as universidades, institutos de pesquisa e seus docentes são os maiores envolvidos nessa produção.

No Brasil, grande parte da produção científica provém das Universidades e Institutos de Pesquisa, geralmente subsidiados pelo governo, através de bolsas e programas de fomento. A comunicação científica é muito valorizada nas universidades, institutos de pesquisas que necessitam disseminar suas contribuições para o avanço da ciência. Muitos estudos são realizados com o objetivo de caracterizar as produções científicas, geralmente a partir das abordagens métricas da informação. Tais estudos são realizados com o objetivo de mapear quantitativamente o que está sendo realizado visando o mapeamento da produção dos pesquisadores. (SILVA, 2011, p. 11).

Assim, Alves (2009) explica que a expansão da pesquisa científica no Brasil ocorreu em meados da década de 60, quando foram criados cursos de pós-graduação, potencializando e acelerando a



formação de pessoas especializadas em diversas áreas do conhecimento.

Neste contexto, grande parte dos pesquisadores e produtores de ciência está ligada as Universidades, principalmente aos programas de pós-graduação, sendo estes professores, pesquisadores, cientistas, doutorandos e mestrados, geralmente engajados em programas de bolsas de pesquisa e extensão ou projetos acadêmicos. Nesse cenário, Menezes (1993, p. 6), argumenta que “a pós-graduação transformou-se num centro produtor de alta competência, preparando recursos humanos qualificados, fazendo desta forma, crescer a pesquisa na universidade”.

Em relação à Pós-graduação, no Brasil, a Coordenação Nacional de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES) tem a responsabilidade de fazer a avaliação dos cursos e por meio desta é possível que as Pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) possam se expandir e se consolidar em todo Brasil. As atividades desempenhadas pela CAPES são a avaliação dos cursos de Pós-graduação *stricto sensu*, acesso e divulgação da produção científica, promoção da cooperação científica internacional e investimento na formação de recursos de alto nível no país e exterior (SANTILONE et. al. (2012, p.88-89).

2.1 Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação (PPGInfo/UDESC)

A Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) oferece, dentro do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação (PPGInfo), o curso de Mestrado Profissional em Gestão de Unidades de Informação, que iniciou suas atividades em 2013. Devido à necessidade de suprir tanto a demanda institucional, quanto à demanda social, o mestrado oferecido apresenta uma proposta de formação de profissionais que estejam preparados para exigências mercadológicas da sociedade.

Fiel ao princípio de sua institucionalização, a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) vem intensificando as relações com a comunidade no sentido de atender as demandas, orientar o perfil dos cursos e a formação de profissionais, promover e estimular a pesquisa científica e tecnológica e prestar serviços adequados às necessidades do Estado Catarinense e da sociedade em geral. [...] nessa linha, a proposta do PPGInfo vem contribuir para essa aprendizagem, reunindo professores pesquisadores de diversas áreas na composição de seu corpo docente permanente e de professores colaboradores, com experiências diversificadas, na discussão de temas relacionados à gestão de organizações que lidam com a informação. (PLANO DE CURSO, 2012, p. 27).

O Programa se concentra na área de Gestão da Informação, vinculado à área de Comunicação e Informação, onde a área de avaliação é Ciência da Informação/Biblioteconomia, dividido em duas linhas de pesquisa: Gestão de Unidade de Informação e Informação, Memória e Sociedade.



Ligados ao Programa estão 17 professores (pesquisadores) credenciados de 2015 a 2017, sendo 12 do quadro permanente e 5 colaboradores.

3 SCRIPTLATTES

Com o grande número de pesquisadores e acadêmicos que estão ligados a produção científica nas Universidades, assim como em diversos órgãos da sociedade, o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) criou uma base onde concentra, de maneira padronizada, currículos acadêmicos de instituições públicas e privadas, chamada plataforma Lattes. Os currículos Lattes, apresentam todo o histórico acadêmico/profissional dos pesquisadores cadastrados, se tornando grande fonte de informação, não apenas dos pesquisadores, mas de todos os que estão envolvidos em suas atividades. (MENA-CHALCO; CESAR JUNIOR, 2013).

Como o volume informacional nos currículos Lattes pode ser extenso, dependendo do corpus que se pretende analisar, muitas vezes demanda grande esforço manual para tabular as informações desejadas. Assim, para facilitar esse trabalho, existe uma opção de software de código aberto, chamada ScriptLattes, que auxilia na extração de dados diretamente da página HTML do currículo Lattes, de maneira automática.

O ScriptLattes foi desenvolvido por Mena-Chalco e Cesar Jr, através de um sistema de código aberto, que extrai dados dos currículos na Plataforma Lattes, disponibilizando, por meio dos dados extraídos, uma série de relatórios e gráficos com os totais de cada tipo de produção, incluindo um gráfico de colaboração referente aos currículos coletados. (GIORDANO; BRUNING; BORDIN, 2015, p. 241).

A extração de dados automatizada foi limitada pelo CNPq, que implantou o Captcha, em setembro de 2015.

A fim de definir o perfil do corpo docente do Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação, segundo sua produção científica, se fará a coleta de dados manualmente, com a auxílio do Software ScriptLattes.

4 ESTUDOS MÉTRICOS DA INFORMAÇÃO (EMI)

Com o intuito de avaliar a produção científica, visibilidade das informações publicadas, o impacto dos periódicos em cada área da ciência e outros fatores importantes relacionados à produção e

disseminação da Ciência, são realizados estudos métricos da informação.

Vanti (2002, p. 152) faz [...] um estudo comparativo de quatro subdisciplinas que permitem medir os fluxos da informação, a comunicação acadêmica e a difusão do conhecimento científico: a Bibliometria, a Cienciometria, a Informetria e a Webometria. A seguir, um breve referencial teórico das métricas citadas por Vanti (2002) será exposto.

4.1 Bibliometria

A Bibliometria pode ser entendida como uma ferramenta matemática e estatística, que auxilia na medição da produção científica. Com ela pode-se determinar padrões de qualidade, definir fatores de impacto e permitir a visualização do que é produzido de forma objetiva, determinando a relevância da informação utilizada no meio científico.

Santos (2003, p. 29) define que “o princípio da Bibliometria é de analisar a atividade científica ou técnica através de estudos quantitativos das publicações”.

Urbizagástegui-Alvarado (1984, p. 91) coloca a utilização, na Biblioteconomia, da “Bibliometria para significar a aplicação de métodos matemáticos e estatísticos a livros e outros meios de comunicação escrita”.

Da mesma maneira, Santos e Kobashi (2009, p. 159), colocam que “a Bibliometria tem como objetos de estudo os livros ou as revistas científicas, cujas análises se vinculam à gestão de bibliotecas e bases de dados”.

Para Guedes e Borschiver (2005, p. 2), a “Bibliometria é um conjunto de leis e princípios empíricos que contribuem para estabelecer os fundamentos teóricos da Ciência da Informação”.

Marques (2010, p. 2), explica a “Bibliometria como ferramenta que auxilia as pesquisas existentes entre a ciência da comunicação e ciência da informação utilizando a comunicação científica”.

Mugnaini (2003, p. 46) propõe Bibliometria “como ferramenta capaz de medir e facilitar a análise de informação armazenada”.

Com a necessidade de avaliar e quantificar a produção científica, a Bibliometria surge no início do século XX, por meio de elaboração de leis empíricas sobre o comportamento literário. Inicialmente com a lei de *Lotka* (1926), de medição da produtividade dos cientistas, a lei de *Bradford* (1934), conhecida como método de dispersão do conhecimento científico, e a lei de *Zipf* (1949), que trata da distribuição e frequência de palavras nos textos. E ainda a lei do elitismo de Price, o número de membros da elite

corresponde a raiz quadrada do número total de autores, e a metade do total da produção é considerado o critério para saber se a elite é produtiva ou não. (ARAÚJO, 2006).

4.2 Cientometria

A Cientometria é o estudo métrico das ciências como disciplina, auxiliando na criação de políticas científicas, abrangendo atividades no meio científico, incluindo publicações.

Macias-Chapula (1998, p.134) coloca que a “Cientiometria é o estudo dos aspectos quantitativos da ciência enquanto uma disciplina ou atividade econômica [...]”.

Tague-Sutckiffe (1992) afirma que a Cientiometria estuda quantitativamente determinada disciplina da ciência.

Vanti (2002) reforça o caráter multidisciplinar dos métodos da Cientometria, providos das ciências naturais, sociais e comportamentais.

Para Moraes e Girollo (2014, p. 56) “A Cientometria fornece embasamento para desenvolver o estudo, uma vez que a mesma permite estudos quantitativos para compreender a relação de indicadores de Pós-Graduação e produção científica com dados socioeconômicos nacionais”.

Em face desta grande preocupação com o desenvolvimento da medida em diferentes campos da ciência, era inevitável surgir a bibliometria ou a cientometria que é definida como o estudo da mensuração do progresso científico e tecnológico e que consiste na avaliação quantitativa e na análise das inter-comparações da atividade, produtividade e progresso científico. Em outras palavras, a cientometria consiste em aplicar técnicas numéricas analíticas para estudar a ciência da ciência. (SILVA; BIANCHI, 2001, p. 6).

Em se tratando de trabalhar com a ciência como um todo, e não apenas com materiais bibliográficos, a Cientometria nos apresenta ferramentas que nos dão a base para entender, quantitativamente, o funcionamento do que é produzido nas mais diversas áreas científicas, devolvendo resultados palpáveis de tudo que é estudado.

A cientometria, métrica elencada para a pesquisa, oferece embasamento para discussões que acercam o tema de indicadores da Pós-Graduação em Educação, permitindo acompanhar o desenvolvimento da distribuição geográfica dos programas, assim como conhecer a produção científica da área. (MORAES; GIROLLO, 2014, p. 57).

Desta forma, pode-se inferir uma maior abrangência da Cientometria em relação a Bibliometria.

4.3 Informetria

Ao se desenvolver estudos analíticos da produção científica, seja ela em qualquer área, é inegável que o conteúdo informacional é o que caracteriza a pesquisa. Porém, não são apenas informações bibliográficas que encontramos ao propor um projeto de pesquisa, sendo necessário desenvolver conceitos para analisá-las. Assim a Informetria nos apresenta tais conceitos que permitem avaliar informações que vão além das avaliações Bibliométricas e Cientométricas, dentro e fora da academia.

“Informetria é o estudo dos aspectos quantitativos da informação em qualquer formato [...], pode incorporar, utilizar e ampliar os muitos estudos de avaliação da informação que estão fora dos limites tanto da Bibliometria como da Cienciometria”. (MACIAS-CHAPULA, 1998, p.135)

Wormell (1998) apresenta a Informetria como aperfeiçoamento dos métodos bibliométricos aplicados, não somente para pesquisas em ciência e tecnologia, mas para análises que também abrangem as comunidades não acadêmicas produtoras de quaisquer tipos de informação.

Ao conceituar Informetria fica evidente a correlação com as métricas já estudadas, cada uma apresentando conceitos que focam em determinado eixo de pesquisa.

4.4 Webometria

Atualmente o maior conteúdo informacional para pesquisa e desenvolvimento científico encontra-se na rede mundial de computadores, a World Wide Web (WWW), que devido a explosão da produção de informação apresenta uma série de dificuldades para recuperação da informação de maneira relevante. Ferramentas Informétricas aplicadas a pesquisa na rede de computadores auxiliam nessa atividade, possibilitando a quantificação das informações e criando métodos que venham a melhorar a qualidade de recuperação das mesmas.

A aplicação da Informetria na WWW é denominada Webometria, como explica Vanti (2002, p. 156) que “a webometrics ou webometria consiste, [...] na aplicação de métodos informétricos à World Wide Web”.

Lang, Gouveia e Leta (2008, p. 138) avaliam que a Webometria está relacionada “[...] às análises quantitativas dentro das áreas de biblioteconomia e da ciência da informação, e surge a partir do desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação”.

Tendo visto a importância das ferramentas métricas na avaliação das informações no meio



científico, junto às ferramentas digitais de extração e tabulação de dados aplicados ao desenvolvimento da produção científica, essas técnicas se mostram interessantes na avaliação e definição do perfil do corpo docente da PPGInfo/UDESC.

5 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Para definir o perfil dos docentes do PPGInfo da UDESC, foi feito o levantamento dos professores que compõem o corpo docente do Programa, por meio do site oficial da instituição, e coletados seus currículos Lattes.

A ideia inicial era a utilização do *software* de coleta de dados SriptLattes, porém com o obstáculo do captcha, algumas tentativas de coletas semiautomáticas foram feitas, sendo finalmente decidido a não utilização do mesmo para a execução da tarefa. Após a tentativa de encontrar algum software que substituísse o SriptLattes ter sido frustrada, optou-se por fazer a coleta dos dados de maneira manual.

Assim, decido a forma de coleta, definiram-se os seguintes parâmetros a serem pesquisados nos currículos dos docentes do PPGInfo:

- a) Que curso de graduação e instituição os docentes cursaram;
- b) Que Programa e instituição concluíram o mestrado;
- c) Que Programa e instituição concluíram o doutorado;
- d) Número de artigos publicado em periódicos científicos;
- e) Número de livros publicados;
- f) Número de capítulos publicados em livros;
- g) Número de trabalhos publicados em anais de congressos;
- h) Títulos de Periódicos onde se pública;
- i) Eventos nos quais os docentes participam com publicações.

O período coberto para análise da produção dos docentes do PPGInfo foi de 2007 a 2016, perfazendo uma cobertura de 10 anos. Esse período foi considerado suficiente, tendo em vista que o Programa iniciou em 2013.

Com essas informações coletadas se traçou um perfil do Programa, segundo a atividade científica de seus docentes. Primeiramente, para verificar as áreas do conhecimento que influenciam no desenvolvimento do PPGInfo, fez-se um levantamento da formação dos docentes, relacionando a graduação e pós-graduação, levando-se em conta a titulação de mestrado e doutorado. Foi feita a coleta

manual do arquivo XML dos currículos Lattes dos dezessete professores, organizando código de dezesseis dígitos (ID Lattes) em uma pasta digital. Logo após foram selecionados os dados desejados e, extraindo o conteúdo manualmente, tabulando os dados através de técnica de mineração de dados, e utilizando o software *Microsoft Word* e *Microsoft Excel*.

Considerou-se como dados importantes para definir o perfil do corpo docente a produção científica como artigos publicados em periódicos científicos; livros e capítulos de livros publicados; e trabalhos publicados em anais de congressos.

6 RESULTADOS

No quadro abaixo, estão relacionados os cursos em que os docentes se graduaram, juntamente com o nome das instituições onde foram desenvolvidas estas graduações.

Quadro 1 – Área e Instituição de Graduação dos docentes

Área de Graduação	Qtde. Docentes	Instituição
Biblioteconomia	8 – (40%)	1 UNESP; 4 UFSC; 3 UDESC
Pedagogia	3 – (15%)	2 UDESC; 1 UFPR
Ciência da Computação	2 – (10%)	2 UNIVALI
Engenharia Elétrica	2 – (10%)	2 UFSC
Psicologia	1 – (05%)	UFSC
Processamento de Dados	1 – (05%)	UNIMAR
Administração	1 – (05%)	UFSC
Filosofia	1 – (05%)	UFSC
Educação Física	1 – (05%)	UDESC

Fonte: Dados da pesquisa, abril de 2017.

A partir da coleta das informações, verifica-se que os dezessete docentes se formaram em seis instituições diferentes, distribuídos em nove cursos. Três docentes apresentaram duas graduações. A maioria dos docentes é formada em Biblioteconomia (8), seguido dos docentes formados em Pedagogia (3), Ciência da Computação (2) e Engenharia Elétrica (2). Por fim, os docentes formados pelos cursos de Psicologia (1), Administração (1), Processamento de dados (1), Filosofia (1) e Educação Física (1).

A UFSC é a Universidade de maior representatividade nas formações em nível de graduação, 45%; a UDESC, 30%; Univali, 10%; seguida de UFPR, UNESP e UNIMAR com 5% cada.

Em relação à titulação de mestrado, oito áreas distribuídas em cinco instituições são apresentados no quadro 2.

Quadro 2 – Área e Instituição de Mestrado dos docentes

Área de Mestrado	Qtde. Docentes	Instituição
Ciência da Informação	5 – (29%)	2 UFSC; 1 UNESP; 1 UFMG; 1 PUC-Campinas
Educação	3 – (18%)	1 UNESP; 1 UFSC; 1 UNICAMP
Engenharia de Produção	3 – (18%)	3 UFSC
Engenharia Elétrica	2 – (11%)	2 UFSC
Administração	1 – (06%)	1 UFSC
Sociologia Política	1 – (06%)	1 UFSC
Filosofia	1 – (06%)	1 UFSC
Educação e Cultura	1 – (06%)	1 UDESC

Fonte: Dados da pesquisa, abril de 2017.

A área de mestrado que mais aparece na relação é o de Ciência da Informação, seguido de Engenharia de Produção e Educação, empatadas com 3 docentes cada; Engenharia Elétrica, com 2. As áreas de Administração, Sociologia Política, Filosofia, Educação e Cultura tiveram a incidência de um docente cada. A UFSC aparece novamente com maior representatividade (64%), seguida da UNESP (12%); UDESC (6%); UFMG (6%); UNICAMP (6%); e PUC-Campinas (6%) também.

As áreas de titulação de doutorado dos docentes, assim como as instituições onde foram desenvolvidos, estão relacionadas no quadro 3.

Quadro 3 – Área e Instituição de Doutorado dos docentes

Área de Doutorado	Qtde. Docentes	Instituição
Engenharia e Gestão do Conhecimento	3 – (19%)	3 UFSC
Ciência da Informação	2 – (13%)	1 UFSC; 1 USP
Educação	2 – (13%)	1 UDESC; 1 USP
Engenharia de Produção	2 – (13%)	2 UFSC
Tecnologia e Sistemas de Informação	1 – (06%)	1 UMINHO
Administração	1 – (06%)	1 UFBA
Sociologia Política	1 – (06%)	1 UFSC
Filosofia	1 – (06%)	1 USP
Teologia	1 – (06%)	1 EST
Ciências da Comunicação	1 – (06%)	1 USP
História	1 – (06%)	1 UFSC

Fonte: Dados da pesquisa, abril de 2017.

Neste tópico foram encontradas onze áreas de doutorado, distribuídas em seis instituições. A maior representatividade na titulação de doutorado dos docentes do PPGInfo foi o Programa de Engenharia e Gestão do Conhecimento, seguido das áreas de Ciência da Informação, Educação e Engenharia de Produção. Por fim, as áreas representadas por apenas um docente foram: Tecnologia e Sistemas de

Informação, Administração, Sociologia Política, Filosofia, Teologia, Ciências da Comunicação e História.

Também nos doutorados, a maior parte dos docentes formou-se na UFSC (50%), seguido da USP (25%). As instituições UMINHO, UFBA, UDESC, e EST representam 6% cada. Se verificou também que dois docentes desenvolveram Doutorado Sanduiche⁴. Sendo um na Universidad Carlos III de Madrid, e outro na Universidad Rey Juan Carlos, ambas na Espanha.

Entre os 17 docentes do Programa, um docente não tem titulação de doutorado e outro está com a tese depositada junto à banca de defesa, tendo sido este incluído no quadro acima.

Quatro docentes possuem pós-doutorado concluído. As áreas não foram apresentadas no currículo lattes dos docentes, no entanto, as instituições de formação foram: *University of Victoria* (UVic – Canada), duas incidências; UFSC e PUC-PR com uma incidência cada uma.

Assim, com os levantamentos da formação dos docentes, e das instituições onde foram cursados, verifica-se uma predominância das Ciências Sociais Aplicadas na formação e da Universidade Federal de Santa Catarina como a universidade mais representativa no perfil de formação do corpo docente do PPGInfo da UDESC.

No quadro 4 está relacionada a produção do corpo docente do PPGInfo da UDESC, onde cada coluna representa um tipo de produção analisada. Na primeira coluna apresentamos os docentes do programa e nas colunas seguintes temos, respectivamente, o número de livros publicados, capítulos de livro, artigo de periódico, artigo em anais e na última coluna o somatório das publicações de cada docente.

4 Voltado para o aluno matriculado em curso de doutorado no Brasil que precise de aprofundamento teórico, coleta e/ou tratamento de dados ou desenvolvimento parcial da parte experimental de sua tese no exterior.



Quadro 4 – Produção do corpo docente do PPGInfo/UDESC

Docentes	Livro	Capítulo de livro	Artigo em periódico	Artigo em anais	Total
Docente 1	1	0	5	6	12
Docente 2	0	0	5	0	5
Docente 3	1	8	19	16	44
Docente 4	0	3	9	5	17
Docente 5	0	2	4	10	16
Docente 6	2	2	25	13	42
Docente 7	2	3	19	12	36
Docente 8	0	0	7	1	8
Docente 9	4	4	13	13	34
Docente 10	2	0	15	13	30
Docente 11	7	5	22	5	39
Docente 12	1	6	3	2	12
Docente 13	0	0	7	8	15
Docente 14	0	1	9	20	30
Docente 15	5	9	21	41	76
Docente 16	0	0	7	5	12
Docente 17	5	18	9	32	64
Total	30	61	199	202	492

Fonte: Dados da pesquisa, abril de 2017.

O corpo docente apresenta considerável volume de publicações científicas, totalizando quase quinhentas publicações, entre os itens analisados no período coberto por esta pesquisa. Os artigos publicados em anais de eventos representam 42% das publicações; a seguir, aparecem os artigos em periódicos, com 40%; os capítulos de livros, em terceiro lugar, representam 12% das publicações e, finalmente, a publicação de livros aparece com 6% do total de publicações dos professores do PPGInfo.

O universo de publicações do corpo docente, formado pelos 17 professores, soma 492 publicações, destes 199 são artigos que foram publicados em 89 títulos de periódicos distintos. As dez revistas com maior número de submissões aceitas são apresentadas no quadro abaixo.

Quadro 5 – Publicação em periódicos, por títulos

Periódicos	Publicações
Revista ACB	45 - (23%)
Encontros Bibli	9 - (05%)
Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	7 - (04%)
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	5 - (03%)
Em Questão	5 - (03%)
Perspectivas em Ciência da Informação	5 - (03%)
Informação & Informação	5 - (03%)
Criar Educação	4 - (01%)
Linhas	4 - (01%)
Liinc em Revista	4 - (01%)
Outros Periódicos (<4 publicações)	103 - (53%)
Total	199 - (100%)

Fonte: Dados da pesquisa, abril de 2017.

Verifica-se que as dez primeiras revistas publicaram 47% dos artigos produzidos pelos docentes do PPGInfo, isso representa que em 11% das revistas foram publicados 48% dos artigos.

Entre os anos de 2007 e 2016, a distribuição de publicação de artigos em periódicos pode ser verificada no quadro 6.

Quadro 6 – Publicações em periódicos, por ano

Ano de publicação dos artigos em periódicos	Qtde. de artigos
2007	11– (06%)
2008	10– (05%)
2009	10– (05%)
2010	10– (05%)
2011	16– (07%)
2012	25– (13%)
2013	18– (09%)
2014	17– (08%)
2015	33– (17%)
2016	49 – (25%)
Total	199

Fonte: Dados da pesquisa, abril de 2017.

Os cinco últimos anos foram os mais produtivos, sendo 2016 o ano com maior número de publicações. No entanto, o crescimento anual de publicações não pode ser representado por uma constante.

No quadro 7, são relacionados eventos nos quais os docentes participaram e/ou tiveram artigos publicados. Foram 202 artigos publicados em 117 eventos, onde os cinco de maior relevância são:

Quadro 7 – Participações em eventos

Eventos	Publicações
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação	25 – (12%)
Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação	20 – (10%)
Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias	13 – (06%)
International Conference IADIS WWW/Internet	06 – (04%)
Congresso Brasileiro e Internacional de Ensino Superior a Distância	05 – (03%)
Outras publicações em eventos	133 – (65%)
Total	202 - (100%)

Fonte: Dados da pesquisa, abril de 2017.

Seguindo o mesmo princípio, do período de coleta dos artigos, os eventos foram selecionados de 2007 a 2016. No quadro 8 apresentamos a distribuição em que os professores publicaram nos eventos.

Quadro 8 – Publicações em eventos, por ano

Ano de publicação dos artigos em eventos	Qtde. de Publicações
2007	15 – (07%)
2008	16 – (08%)
2009	21 – (10%)
2010	10 – (04%)
2011	17 – (09%)
2012	17 – (09%)
2013	22 – (11%)
2014	31 – (16%)
2015	28 – (14%)
2016	25 – (12%)
Total	202 - (100%)

Fonte: Dados da pesquisa, abril de 2017.

Verificamos que a quantidade de publicações em anais de eventos, por ano, não possui regularidade, sendo que 2014 foi o ano com maior número de publicações. Porém percebe-se que foi mantido um número muito próximo de publicações anuais nos últimos cinco anos.

Também ficou evidente que os professores do PPGInfo publicam tanto em revistas, quanto em eventos, na mesma proporção.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do levantamento das informações acadêmicas encontradas nos currículos Lattes dos professores que fazem parte do corpo docente do PPGInfo da UDESC, pode-se atribuir o perfil científico levando-se em consideração formação e publicações científicas destes professores.

Considera-se o corpo docente formados por doutores, das áreas de ciências sociais aplicadas, formadas em universidades públicas e que publicam em periódicos científicos e anais de congressos em sua grande maioria.

Existe um percentual que faz parte das ciências exatas e tecnologia, com publicações em livros e capítulos de livros, mostrando que o perfil é bem heterogêneo segundo as formações dos docentes.

Apesar do número pequeno de docentes o volume de publicações é considerado bem expressivo, percebendo-se a importância dos eventos científicos nas publicações e a visibilidade buscada nos periódicos científicos.

Com a pesquisa desenvolvida, ainda existem outros aspectos a serem trabalhados em novos estudos, como cursos de especialização que participaram aulas ministradas pelos docentes, trabalhos técnicos, orientações em diferentes níveis e participação em bancas de trabalhos de conclusão, além das atuações profissionais em diversas instituições.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Daniella Borges, Irajayna Lobão e Lucas Mendes, bolsistas do Laboratório de Produção, Comunicação e Memória Científica (CienLAB) da FAED/UDESC, pelo importante auxílio na coleta e tabulação dos dados desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALVES, Bruno Henrique. Abordagens métricas: análise da produção científica de artigos e rede de colaboração científica dos docentes do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, na linha de pesquisa Organização da Informação da UNESP/Marília. **Revista de Iniciação Científica da FFC**, Marília, v.9, n.2, p.104-115, jul./dez. 2009. Disponível em:
<<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/ric/article/view/248>>. Acesso em: 12 maio 2016.



ALVES, Letícia. Informação e os sistemas de comunicação científica na Ciência da Informação. **DataGramZero: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro**, v. 12, n. 3, 2011. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/10229>>. Acesso em: 9 mar. 2016.

ALVES, Virginia Barbara Aguiar. Open archives: via verde ou via dourada? **Ponto de Acesso**, v. 2, n. 2, ago./set. 2008, p. 127-137. Disponível em:
<<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/1780/2172>>. Acesso em: 22 mar. 2016.

ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p.11-32, jan./jun. 2006. Disponível em:
<<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/revistaemquestao/article/view/3707/3495>>. Acesso em: 05 abr. 2006.

BAPTISTA, Ana Alice. et al. Comunicação científica: o papel da open archives initiative no contexto do acesso livre. **Encontros Bibli**: v. 12, n. esp., 1º sem. 2007, p. 1-17. Disponível em:
<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2007v12nesp1p1/435>>. Acesso em: 22 mar. 2016.

BRAGA, Gilda Maria. Informação, ciência, política Científica: o pensamento de Derek de Solla Price. **Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, Dez. 1974. ISSN 1518-8353. Disponível em:
<<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/50/50>>. Acesso em: 28 mar. 2016.

BUENO, Wilson Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 15, n. 1esp, p. 1-12, dez. 2010. Disponível em:
<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585>>. Acesso em: 02 mar. 2016.

BUFREM, Leilah; PRATES, Yara. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, v. 34, n. 2, p. 9-25, 2005. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28551>>. Acesso em: 4 abr. 2016.

GIORDANO, Douglas M.; BRUNING, Eduardo; BORDIN, Andrea Sabedra. Uso do scriptLattes e Gephi na Análise da Colaboração Científica. In: **COMPUTER ON THE BEACH**, 6., 2015, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: Universidade do Vale do Itajaí, 2015.

GUEDES, Vânia; BORSCHIVER, Suzana. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: **CINFORM – Encontro Nacional de Ciência da Informação**, 6., 2005, Salvador, BA. Disponível em: <http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf>. Acesso em: 08 set. 2011

LANG, Pamela Barreto; GOUVEIA, Fábio Castro; LETA, Jacqueline. Relações intra-institucionais na Internet: um estudo exploratório com base em metodologias webométricas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 13, n. 3, p. 137-150, 2008. Disponível em:
<<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/688>>. Acesso em: 30 maio 2016.



MACIAS-CHAPULA, Cesar A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, maio/ago. 1998, p. 134-140. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/macias.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2016.

MARQUES, Andrielle de Aquino. A bibliometria: reflexões para comunicação científica na Ciência da Comunicação e Ciência da Informação. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 33., 2010, Caxias do Sul. **Anais...** Amazonas: UFAM, 2010. p. 1-10. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-2437-1.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2016.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1999.

MENA-CHALCO, Jesús Pascual; CESAR JUNIOR, Roberto Marcondes. Prospecção de dados acadêmicos de currículos Lattes através de scriptLattes. In: HAYASHI, M. C. P. I.; LETA, J. (Org.). **Bibliometria e Cientometria: reflexões teóricas e interfaces**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.

MENEZES, Eстера Muszkat. **Produção científica dos docentes da Universidade Federal de Santa Catarina**: análise quantitativa dos anos de 1989 e 1990. 1993. 122f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Biblioteconomia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 1993.

MORAES, Maria Helena Machado de; GIROLDO, Danilo. Estudo Cientométrico dos Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 19, n. 40, p. 51-66, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/download/1518-2924.2014v19n40p51/27575>>. Acesso em: 30 maio 2016.

MUGNAINI, Rogério. A bibliometria na exploração de base de dados: a importância da Linguística. **Transinformação**, Campinas, v. 15, n. 1, p.45-52, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1475>>. Acesso em: 05 abr. 2016.

PLANO DE CURSO. Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação – PPGInfo. Mestrado Profissional em Gestão de Unidades de Informação. UDESC: Florianópolis, 2012. Disponível em: <<http://www.secon.udesc.br/consuni/resol-anexos/2012/018-2012-cni-anexo.pdf>>. Acesso em: 04 maio 2016.

SANTILONE, Márcia Aparecida. et al. Mapeamento da produção científica dos docentes vinculados aos programas de Pós-graduação em Ciência da Informação credenciados pela CAPES. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 5, p. 86-101, jan. 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/121484/301612.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 12 maio 2016.

SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos. Produção científica: por que medir? O que medir? **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 22-38, jul./dez.2003. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/285>>. Acesso em: 05 abr. 2016.



SANTOS, Raimundo Macedo dos; KOBASKI, Nair Yumiko. Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 2, n. 1, p. 155-172, 2009. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/21/43>>. Acesso em: 05 abr. 2016.

SILVA, José Aparecido da; BIANCHI, Maria de Lourdes Pires. Cientometria: a métrica da ciência. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 11, n. 21, p. 5-10, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v11n21/02.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2016.

SILVA, Joyce Leonita da. **Produção científica na UFSC**: estudo da produção do corpo docente da linha de pesquisa – fluxos de Informação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. 2011. 91f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/121484>>. Acesso em: 10 maio 2016.

TAGUE-SUTCKIFFE, J. An introduction to informetrics. **Information Processing & Management**, v. 28, n. 1, p. 1-3, 1992. Disponível em: <http://ac.els-cdn.com/030645739290087G/1-s2.0-030645739290087G-main.pdf?_tid=add2aec8-ff26-11e5-9214-00000aab0f27&acdnat=1460297909_28fa0eabb14a2aa02fc364d9c259ee6e>. Acesso em: 05 abr. 2016.

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 10, n. 2, 2000. Disponível em: <<http://www.biblionline.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/viewFile/326/248>>. Acesso em: 02 mar. 2016.

URBIZAGÁSTEGUI-ALVARADO, Rubén. A bibliometria no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 13, n. 2, p.91-105, jul./dez. 1984. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/200>>. Acesso em: 05 abr. 2016.

VANTI, Nadia. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, p. 152-162, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12918.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2016.

WORMELL, Irene. Informetria: explorando bases de dados como instrumentos de análise. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 210-216, 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ci/v27n2/2729816.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2016.



PROFESSORS BODY PROFILE OF THE POSTGRADUATE PROGRAM IN INFORMATION MANAGEMENT OF THE STATE UNIVERSITY OF SANTA CATARINA

Abstract: This article consists of an academic formation and scientific production with documents accredited between 2015-2017 in the Postgraduate Program in Information Management (PPGInfo) of the State University of Santa Catarina (UDESC), with the objective of defining a profile for these professors. In order to define the faculty profile a gathering of data was made in their Lattes curriculum. It is considered as important data to define the profile of the teaching staff, the areas of academic training at undergraduate, master's and doctoral levels. As for scientific production, articles were analyzed in full published in periodicals and annals of events; Books and book chapters. The period covered was from 2007 to 2016. As a result it was noticed that the faculty is formed by doctors, from the areas of applied social sciences, formed in public universities and published in scientific journals and annals of congresses in their vast majority.

Keywords: Scientific Communication. Scientific production. Postgraduate studies.

CLEBER DA SILVA ANDRÉ

Mestrando em Ciência da Informação, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIN) - UFSC. Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em 2013. Tecnólogo em Sistemas Eletrônicos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) no ano de 2010. Concursado como Bibliotecário na prefeitura de Brusque-SC, lotado na Fundação Cultural no setor da Biblioteca Pública Municipal Ary Cabral. **E-mail:** cleber_csa@yahoo.com.br

ADILSON LUIZ PINTO

Professor do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina. Possui graduação em biblioteconomia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC) (2000), mestrado em ciência da informação pela PUC (2004) e doutorado em documentação pela Universidad Carlos III de Madrid (2007). É membro do Grupo de Investigação Inteligência, Tecnologia e Informação - Research Group (ITI-RG). Editor geral da revista Encontros Bibli. Estuda os estudos métricos da informação e a análise de redes sociais. **E-mail:** adilson.pinto@ufsc.br

ELAINE ROSÂNGELA DE OLIVEIRA LUCAS

Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC (desde 2002), Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação (PPGInfo) e do Departamento de Biblioteconomia (DBI). Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da informação da USP com estágio sanduíche na Universidad Carlos III de Madrid. Possui Mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2001) e Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina (1997). Tem experiência na área de Ciência da Informação, atuando principalmente nos seguintes temas: Bibliotecas Universitárias, Catalogação automatizada (MARC 21) e Serviço de Referência. Atualmente pesquisando na área de Estudos da Produção Científica; Análise de Redes Sociais; Estudos Métricos da Informação; e Sociologia da Ciência. **E-mail:** lani@udesc.br

RECEBIDO EM: 07-06-2017

ACEITO EM: 29-09-2017

